

A MOSCA AZUL

o poema de Machado de
E em versos tersos, bi-

cas, ricos de efeito, com rasgos que são estranhamente o mestre admirável da cultura brasileira conta a história de um pobre pária, um homem que tendo achado um dia azul, julgou-se feliz e passou a viver com as mesmas cores. É o ápogeo da ilusão. O mundo é sempre azul. É o céu ou a mosca mais sem azuleiro.

O poema de Machado de Assis eu no colégio, tendo encontrado na *Antologia* de Fausto Barreto e de Laet, livro que iniciara como nenhum outro destino, que me deu gôsgamos a mosca azul literária. Mais tarde quando comecei a ouvir falar em coisas azuis, logo a mosca azul voltou-se citada. Ruy Barbosa, o Muller, Rosa e Silva, Urus Santos, Nô Pecanha vivam com a mosca azul. Quando havia visita em casa avô Azevedo conversava sempre política. Julgava-se entendido no assunto. Dêle, muitas vezes, referência à mosca da literatura.

to e cantando aos olhos e
dos dos próceres. Pelo tem-
tância vim observando a
fênia do inseto, símbolo da
sia, nos homens públicos
as as vezes que se coloca o
suo sucessor. Não sei
se foi Machado de Assis
em circulação a expres-
mosa azul, no seu emprego
azul; não sei se foi real-
te o poema de tão delicado
que consagrou a ima-
significativa, mas no ca-
tamento alcançada por versos
rosos, distantes, cheios de
vras raras.

* * *

unca, como neste momen-
da vida brasileira, zumbido
do aceno, ao primeiro re-
ao primeiro zumbido. Não
aparece a agitação, a
e o cêdico, como se não
bastante resiste ao
o embuste, a provocação i-
dade, para dar uma ligei-
respeito próprio ao espirito
busteiro, que provoca esse
flação de candidatos pa-
que parece, destruir a can-
tura pública e a cultura
da praça — está. Em
centro do país um candidato
gero incendiado pelo
ilustre e efêmero do
e da ambição. No cora-
país, no centro da sua vi-
lítica contem-se, dezenas,
tenas e quase direi milhares
cidadãos que contam as
da dooteri, sucessores
das, expresso, a plebe.

se brilharão, esvoaçaram
refulgiram tantas moscas
fúlgidas. Já não é mais uma
positividade, mas verdadeira
causa, invasão e peste de mos-
cas. Os ganhadores da China
cigito não terão sido, ao lon-
da história milenar dessas
coisas tão maléficis como es-
moscas, que cegam a todos
impedem que haja calma,
senso, realidade, seqüência
coisas, enfim uma clareira
onde possa sair o candidato
certo que permitirá a conti-
nuidade da experiência demo-
crática em terras do Brasil.
há um espírito demoníaco
superabundância é a
de ameaça que paira sobre
reino, tão frágil e sempre
ameaçado.
"Era uma mosca azul!"
de ouro e granada "Fil-
zeu ou do Indostão",
Chin ou poeta. O futuro his-
do porém, desto curioso e
período da vida brasileira
memorando o flagelo que
sua geração conheceu, com
o seu relato. "Era uma
de moscas azuis que se
não se sabe de onde são
Brasil..."
Augusto Frederico Sch

[illegible]

Av. Almirante Barroso, 40 - Tel.: 42-6722

**POEIRO
ANTISSEPTICO
GRANADO**
Frieiras Suores teiti

FALENCIAS E CONCORD

MELLO & CIA.

No Jilpuz da Ca. Vara Ciro
No Cuzinluk, dizem-se cre
esoma de Cr\$ 30.703,00, requ
decretada da Câmara da di
para, estabelecida à run do
mento, 188.

LOS+ VINIZE - 7 VIN

Raquel Berenstein e Ma'ca
varizman, naturais da Romênia;
Sérgio Bittar, Aziz Abussai, Ibra-
hãim Kallil Cruz e Nelm Targ, natu-
rais do Líbano; David Karmali,
Nunes Soares, Gaspar Martins
de, Manuel d'Agonia Rodrigues
Filho, Maria Margarida Marques
Figueiredo, Maria Carolina da
Silva e Paulo Roberto de Almeida
Gordon, Wolf Baibich e Pau-
demant, naturais da Rússia; a

No juízo da Sa. Vara C.
Guberrnana, dizendo-se cre-
soma de Cr\$ 14.000,00 requ-
decatoção da falência do
riante supá, estabelecido
Nabor Reges, 637, Ramos.

CONCORDATA

EMPRESA CONSTRUTORA
MAO DOURADO BALDAS
S.A.

O juiz da 10a. Vara Cível deu provimento ao pedido de concordata da firma supra, estabelecendo Grace Nardim, 326 av. G. Foi marcado o prazo de 30 dias para as habilitações e nomeado comissário o B. Brasil S.A.

Passivo declarando
cr\$ 30.276.328,90.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS




 VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS
 TÊCIDOS O NOME
AMÉRICA FABRIL

CAXAMBU

maís próximo do Parque das Águas. Informações
sua Filial: Av. Mem de Sá, 117, tel. 22-766 (306)

Conceito de território

Foi em foco o deputado Aureliano Leite, com a sua iniciativa de declarar a Constituição da República a fim de colocar a sua autoria nas novas linhas de análise política, o exercício da soberania sobre bases científicas geográficas do Brasil, o estudo do problema — o que é o território do Estado.

Nestor Massena

CÍRCULO

É a reunião de Belo Horizonte, que faz que anda, mas não anda. Exige-se que a mesa seja circular para que todos os participantes fiquem igualmente distantes do centro. Querem fazer do círculo um dos emblemas da democracia, pela sua monótona simetria. O sr. Artur Bernardes ficará igual ao sr. Melo Viana, o sr. Melo Viana ao sr. Valadarez e o sr. Valadarez ao sr. Pedro Aleixo. Identificação de perfeita e acanhada.

Se o círculo pode servir de emblema democrático, também pode servir de emblema da indecisão, ou talvez, melhor, da própria escravidão. O perito não está no círculo a girar que se lhe traça ao redor. Tem medo da liberdade. Perde a espontaneidade de ave solta no terreno e a angústia da divida o subjuga. Não tem a bravura do herói, mas apenas o horror de decidir.

Será que a U.D.N. mineira esteja agora como o peru alancado e medroso, embora o "lenço branco" de Teófilo Ottoni lhe mostre o caminho da liberdade? Será que tenha tomado do emblema da grande liberal pela insípida figura geométrica de um círculo?

O sr. Valadarez vai levar para a "mesa redonda", como seu candidato, o sr. Israel Pinheiro. E aquele mesmo homem suspeito cujo descrédito o austero brigadeiro Eduardo Gomes decretou no famoso discurso de Vitória. Discurso revisto e aprovado pelos srs. Milton Campos, Pedro Aleixo, Gabriel Passos, Odilon Ibraga, em fim por todos os elementos representativos da U.D.N. mineira. Não é sequer admissível pensarmos que o partido do brigadeiro em Minas aceite o candidato valadarezo.

Todavia, a indecisão é uma das formas do medo da liberdade. O homem subjogado pela angústia da divida não sabe decidir. É um escravo à procura de quem por ele resolva. E é por isso que o medo da liberdade conduz à escravidão.

Saiam, enquanto é tempo, os estudantes mineiros do vacilante e medroso círculo de gir dentro do qual param. Não sejam como os perus, que morrem na véspera...

TOPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal. — Tempo bom. Temperatura elevada. Ventos de sul a leste, moderados. Chuva de 3,0 a 5,0 milímetros. Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

Os EE. UU. em duas crises

"Embora os Estados Unidos tenham apenas 7% da população mundial, produzem mais de 60% das mercadorias do mundo", disse o sr. Edward Miller Jr. ao discursar ontem na Câmara norte-americana de Comércio. O sr. Miller continuou para dizer, muito sensatamente, que os norte-americanos devem ter em mente que só vendendo mercadorias no exterior se conseguem dólares disponíveis para suas compras.

Assim, como vemos, os Estados Unidos também precisam de dólares... Eles não têm apenas mais de 60% das mercadorias em circulação no mundo, têm também a grande moeda de circulação internacional, uma moeda tão importante que faz falta até a eles mesmos — sob pena de acabarem os Estados Unidos por se transformarem em autarquias com por cento, num castelo medieval fechado, todas as pontes levadas erguidas para que ninguém atravessasse o fuso do Atlântico e do Pacífico.

Depois da segunda guerra mundial, os Estados Unidos ficaram sendo assim como a casa da fazenda, cercada por choças de agregados. Se os Estados Unidos e os agregados nada fizessem, os dólares que estes últimos recebiam local — propriedade da fazenda, naturalmente. Assim os dólares nunca sairiam da fazenda.

Que os Estados Unidos não queiram que assim seja eternamente (mesmo porque, se o quisessem, ver-se-iam a braços com território propagando soviética entre os agregados) só prova o Plano Marshall e os empréstimos feitos à América Latina. Nem todos os dólares do Plano Marshall e dos empréstimos voltam a Washington.

Muitos deles fomentam o intercâmbio inter-agregados. Muitos deles servem à nossa industrialização, por exemplo.

O venturoso destino dos Estados Unidos é ser uma nação generosa. Se não o for estarão se prejudicando — porque mais de 60% da produção mundial é demais para apenas 7% dos seres humanos.

O Senado e o Itamarati

Recusando aprovar a nomeação do novo ministro do Brasil em Honduras, o Senado exerceu uma de suas mais expressivas atribuições constitucionais. Guardou a sua independência face ao Executivo, como, muitas vezes antes,

ele já a havia demonstrado, negando o seu consentimento à remoção de Bruxelas para Londres do ministro Oliveira Lima.

Mas entre os dois casos, há que distinguir. O Itamarati-diplomático, que se achava no lito às vésperas de sua transferência, criara um incidente político. Divulgara uma entrevista, na qual fizesse profissão de fé monárquica. O Senado entendeu que em tais condições não podia ele representar a República brasileira na Inglaterra. Foi esse até o motivo pelo qual o escritor illustre declinou de continuar no serviço ativo do Itamarati. Ao passo que no repúdio ao sr. Almeida Portugal, contra este, que tinha a seu favor um parecer unânime da Comissão de Diplomacia, o Senado, em sessão secreta, sem ouvir nem pedir informações ao Itamarati, aceitou as acusações que sobre a sua conduta funcional se lhe fizeram.

Com Oliveira Lima, as divergências foram públicas e notórias. Pinheiro Machado chegou a declarar-lhe que se ele retificasse a entrevista, a renomeação do Senado a apoiar a remoção. Mas Oliveira Lima não transigiu, superior às consequências. Com o sr. Almeida Portugal, correndo o episódio em silêncio, nem ele próprio, talvez, sabia como e por que o Senado, rejeitando o parecer unânime da Comissão referida, se pronunciou de maneira tão sensacional, ainda que rigorosamente no uso de uma das prerrogativas elevadas que lhe deu a Constituição.

Nem oito, nem oitenta

Encontrar um bom ministro da Fazenda não é fácil tarefa para nenhum governo, neste país. O atual tem procurado desincumbir-se dela nomeando banqueiros para aquela secretaria de Estado. A experiência demonstra que não se tem dado bem o governo com essas escolhas — feitas sempre na base da amizade pessoal — e o país sofre as consequências de uma mentalidade de ganância mesquinha ou de desperdício dos bens e valores da nação. Têm faltado aos ministros da Fazenda deste governo espírito de equilíbrio nas funções, capacidade para perseguir um plano econômico-financeiro e, sobretudo, a visão das conjunturas presentes, das perspectivas futuras bem como a capacidade para interpretar as lições do passado, merecedor de conhecimentos científicos e práticos das questões que lhes estão afetas.

Diante das situações difíceis ou anormais, os ministros improvisados deixam dominar-se pelos sentimentos mais antagônicos e ora procedem como se o Brasil fosse um mendigo que implora caridade, ora como se fosse um nababo que desdenha os entendimentos e intercorrências, com suprema arrogância, a dizer: "Não se precisa de coisa alguma!"

Desse exagero e incoerência temos exemplos típicos, respectivamente, nos srs. Correia e Castro e Guilherme da Silveira. O primeiro (celebrizado por este fato e pelo mesmo detido do cargo de ministro da Fazenda), depois de haver desperado as nossas dividas acumuladas durante a guerra, vendo crescer astronômicamente o déficit da balança de pagamentos, em carta pedidinha ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos que nos ajudasse, sob pena de nos ter de carregar às costas.

O seu substituto, sr. Guilherme da Silveira, depois de ter em sete meses lançado no meio circulante três e meio bilhões de cruzeiros, por emissões não autorizadas pelo Congresso — acaba de declarar que o Brasil de nada precisa. E a quem diz, em conversa, esta declaração o sr. Guilherme da Silveira? A miséria norte-americana Miller-Kennan.

O ministro da Fazenda, receoso de incorrer na atitude do seu antecessor, distanciou-se dela até alcançar a outra extremidade: declinou de toda cooperação econômico-financeira dos Estados Unidos, para não dar ao Império das possibilidades internas do país.

A emenda se não foi pior, foi igual ao soneto. Em matéria de administração pública: nem otenha, e onde se lê administração pública, pode-se, neste caso, ler ainda — relações internacionais.

Se o Brasil não está a pique de pedir empréstimos aos amigos, tão pouco prescinde de suas boas e corretas relações, para prosperar, para trabalhar as suas riquezas potenciais, tornando-as efetivas e fecundas.

Sem quorum

Sem quorum, sempre, nesta convocação extraordinária, o Congresso não pôde deliberar sobre a quantidade de tarefas que lhe desafiava o pelo menos aparente, desejo de trabalhar.

Não foi o espetáculo desta convocação diferente das anteriores, em períodos de funcionamento extraordinário do Legislativo. Aumentou apenas o número das razões precedentes para que, em outra legislatura, o Congresso não venha mais a anuir, tão sistemática como dispendiosa, aos requerimentos dos que entendem que a Câmara e o Senado devem conservar-se por portas abertas... até mesmo que por elas não devam, para o cumprimento do dever, com assiduidade funcional, deputados e senadores.

O período extraordinário está a findar. Na próxima semana será instalada nova sessão legislativa. Desta convocação, que ficou? A falta de quorum, tão diariamente verificada a ponto de estabelecer uma subversão. Pois o natural é que se registrassem a presença da maioria dos parlamentares às suas bancadas, e só como exceção, os

seus grandes senhores.

Se a colônia de férias se tornaram inacessíveis às crianças cariocas, que se lhes dêem oportunidades muitas de subir à Tijuca para respirar livremente o ar puro e balsâmico das matas tão justamente louvadas pelos nossos grandes senhores.

Se a colônia de férias se tornaram inacessíveis às crianças cariocas, que se lhes dêem oportunidades muitas de subir à Tijuca para respirar livremente o ar puro e balsâmico das matas tão justamente louvadas pelos nossos grandes senhores.

Se a colônia de férias se tornaram inacessíveis às crianças cariocas, que se lhes dêem oportunidades muitas de subir à Tijuca para respirar livremente o ar puro e balsâmico das matas tão justamente louvadas pelos nossos grandes senhores.

A CRISE ARGENTINA

A economia argentina encontra-se, desde um ano e meio, em completo black-out. A publicação mesmo dos dados mais comuns, como os da exportação e importação, foi suspensa. É óbvio que tal restrição, além de ser antidemocrática, é ineficaz. Pois o comércio exterior é, por sua natureza, um negócio bilateral, e mesmo que o governo do general Peron guarde suas cifras sob o sigilo do segredo de Estado, não pode impedir que os outros países publiquem o que há de seu intercâmbio com a Argentina.

Dai, todo o mundo sabe que a evolução do comércio argentino no ano passado foi péssima. Somente a exportação para o Brasil acusa considerável aumento. Já nos primeiros dez meses de 1949, compramos a cruz brasileira 1.557 milhões de cruzeiros — 61 milhões a mais que em todo o ano de 1948. Por outro lado, nossas vendas para a Argentina sofreram forte diminuição. Atingiram nos primeiros dez meses do ano passado apenas 1.237 milhões de cruzeiros, ou seja 60% das exportações brasileiras em 1948. Resultou assim para nós um déficit de 320 milhões. O nosso comércio com a Argentina efetua-se, como se sabe, em cruzeiros, e nossos grandes saldos acumulados nos anos anteriores facilitam naturalmente nossas compras naquele país, enquanto que a Argentina faz todo o possível para limitar suas importações do Brasil. É evidente que essa tendência divergente não poderia continuar por muito tempo, num intercâmbio baseado essencialmente no princípio da compensação.

Malgrado as vantagens que a Argentina obtém no momento de seus acordos com o Brasil, sua posição no comércio internacional é difícil. Seu comércio com a Inglaterra fica muito abaixo das altas cotas de 125 milhões de libras, fixadas no último acordo entre os dois países. Os ingleses entravam, depois, como antes da desvalorização da libra. Rigorosamente, suas compras são fora da área esterlina. A Argentina não dispõe de meios de pagamento para realizar todas as aquisições na Inglaterra, previstas no acordo de compensação entre os dois países.

A situação da Argentina é ainda mais precária no que se refere às suas relações comerciais com os Estados Unidos. Suas vendas para estes baixaram de cerca de 50%, em relação ao nível de 1948, e suas importações foram ainda mais comprimidas — não voluntariamente, mas em consequência da recusa de muitos exportadores americanos de continuarem os fornecimentos a crédito por um tempo indeterminado.

Em meados do ano passado, a dívida flutuante da Argentina para com os Estados Unidos foi estimada em 350-400 milhões de dólares. Embora essas cifras talvez fossem exageradas e a Argentina fizesse, entretanto, alguns esforços para reduzir sua dívida, seus atrasados são provavelmente ainda da ordem de 170 milhões de dólares, em todo caso muito mais elevados do que os do Brasil. Desde há dois meses está reunido em Buenos Aires a Comissão Conjunta Argentino-Americana de Estudos Comerciais, para procurar uma saída das dificuldades do presente, mas parece que ainda não foram alcançados resultados tangíveis. Nas vésperas das negociações com os americanos, o ministro da Fazenda anunciou em Buenos Aires que o seu governo estaria disposto a facilitar de toda maneira novas investidas de capitais estrangeiros, prometendo-lhes mesmo privilégios fiscais. Mas, a declaração simultânea de que a transferência de fundos provenientes de serviços financeiros não é possível no momento teve o efeito de uma duche fria.

Nas próprias negociações, os delegados argentinos propunham ainda mais que a moratória de doze meses para os atrasados comerciais, sugestão esta que foi rejeitada pelos americanos. Com o fim de mostrar sua vontade de equilibrar sua balança de pagamentos, a Argentina reforçou ainda, durante as negociações, o seu sistema restritivo: reduziu de 10% as cotas de importação. Essa medida quase vexatória determinou que grandes firmas norte-americanas suspendessem suas atividades na Argentina, pois as restrições referem-se não somente a bens de consumo como também a meios de produção — maquinaria e outros equipamentos indispensáveis para as indústrias estabelecidas naquele país. Já foram fechadas algumas usinas subsidiárias de grupos estrangeiros de reputação mundial.

As repercussões desta política "forte" sobre a própria economia nacional são desastrosas. Longe de ter vencido a crise cambial, a Argentina sofre ainda dos gastos sem limite feitos nos primeiros anos do pós-guerra. Suas reservas cambiais são reduzidíssimas. O Balanco do Banco Central — uma das raras publicações ainda não suspensas — acusa em fins de janeiro último um valor no total de 656 milhões de pesos e dividas num total de 1.275 milhões, em soma 1.931 milhões de pesos, apenas um terço do que o Banco possuía há poucos anos.

Por outro lado, a moeda em circulação não cessa de aumentar.

Em fins de 1949 o meio circulante elevou-se em 8.939 milhões de pesos, além de 1.188 milhões nos bancos, mais de dez bilhões em soma. Contra 2,5 no fim da guerra e 1 bilhão em 1939. O papel-moeda argentino tem, portanto, atualmente um lastro ouro de 6% e, inclusive das dividas, em grande parte inconvertíveis, uma cobertura de menos que 20%. A inflação reflete-se não somente numa alta ininterrupta de preços como também num forte acréscimo das taxas de juros. A Argentina já cessou de ser o país dos juros mais módicos da América latina. As taxas para primeiras hipotecas passaram nos últimos meses de 7 para 12%, e a essas taxas ainda é difícil obter financiamentos a longo prazo, pois não se acredita na estabilidade do peso.

A despeito da fortíssima desvalorização efetuada em outubro último — quando as diversas taxas do dólar sofreram um aumento entre 46,7 a 87,5% —, fala-se já em nova desvalorização do peso. Certamente, tal operação não melhoraria diretamente a balança de pagamentos, mas proporcionaria na opinião de seus partidários, aos agricultores maior receita em pesos e seria talvez um estímulo à produção.

Como se vê, a crise na Argentina atingiu não somente a economia, mas também o bom senso.

Uma completa organização bancária. BANCO BOAYISTA S.A. As muitas rendidas

Na Recoborla do Distrito Federal, não numerosos os autores que se lavram contra as fábricas que remetem com atraso os mapas da respectiva produção. Trata-se de simples formalidade regulamentar. Mas nisso não há nenhuma senação de imposto.

A repartição, entretanto, age ativamente. As diligências realizadas dentro da própria Recoborla, das mesmas incumbências dos funcionários de mesa, o que não é de tal.

Explica-se a solicitude porque no bô-las das autuações se conduzem uma multa e desta Fazenda Nacional tem 50%, enquanto a outra parte se reserva para o autuante. Exatidão dizer que não se sabe de auto da espécie que não tenha sido julgado procedente, impondo-se a penalidade. A repartição torna-se assim, de portas para dentro, uma interessante sociedade de socorros mútuos, embora na ofensiva desabalada contra o contribuinte.

Propaganda a piche

Quem manda? As Prefeituras? Não está ainda certo isso. O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo a queixas reiteradas, tomou conhecimento do caso do pichamento de muros, paredes das casas e do pavimento das ruas. Encontrando uma resolução sobre o caso, baixou ordens aos Tribunais Regionais, no sentido de não se admitir mais espécie de propaganda. Ainda não se percebeu o resultado dessa ordem, pelo menos aqui e em São Paulo. E, provavelmente, os pichadores arranjam uma composição de tintas difíceis de apagar.

Mas o que se pergunta agora é: quantos dos poderes é mais competente para intervir no caso: as Prefeituras ou o Tribunal Superior Regional? Vivemos numa época em que se baralha cada vez mais a divisão de poderes. É talvez em consequência dessa confusão que ninguém sabe para quem apelar. Pondere-se isto, por exemplo: ainda não entrou, provavelmente, o período da propaganda eleitoral. Não obstante, brigadas de choque de pichadores comunistas passam de noite a pichar paredes, em propaganda de outro gênero.

BANCO DO COMERCIO S.A. O mais antigo desta praça.

PINGOS & RESPINGOS

Segundo a Agência Tass, o governo soviético nega ter tido conhecimento que o espião atômico Klaus Fuchs. Nem sequer o conhece.

Vão ver que, apuradas bem as coisas, ainda se chegará à conclusão de que o germano-britânico Fuchs vendeu o segredo, mas foi aos Estados Unidos.

A imprensa platina publicou com detalhes as fotografias de duas jovens japonesas, vindas do Japão para se casarem com dois compatriotas residentes em Buenos Aires, as quais não conhecem de vista sequer.

Colas orientais. A diferença para os costumes do ocidente é radical. De conformidade com aquelas, um homem e uma mulher se casam sem se conhecerem. E sabem muito bem, pensando que se conhecem.

A polícia está convencida de que Conceição, a antiga companheira, e recentemente, esposa do ladrão de Jôias Milton de Sousa, conhece perfeitamente os precedentes da vida do marido, não sendo, como afirma, alheia às suas atividades.

Diz um investigador da curia cardeal Milton, abrangendo: "meu idiazão!"

Foi encontrado pela polícia em Petrópolis uma fotografia da Conceição vestida de freira. "Que mistério é este?" indaga um vespertino.

Mistério nenhum: Conceição mudou de hábitos.

Garry Davis, o já famoso "cidadão do mundo" que renunciou à cidadania americana para ser simplesmente "mundo", vai voltar aos Estados Unidos para casar-se. Com alguma patriota?

Cyano & Cia.

A nostalgia da escravidão

Alguns pássaros canoros, nascidos e criados em gaiola, costumam alçar-voo tão tolo a prisão que desprezam a liberdade. Se esta lhes é dada, saem verdadeiramente a passear, mas voltam a buscar o pouso, como se o instinto os advertisse das surpresas da natureza. Sua existência limita-se a aquele pequeno espaço, entre o poleiro, a mangueira e a canequinha de água. E consideram-se felizes, comparados, por exemplo, aos pássaros, que, livres embora, devem catar o alimento nos jardins e natar a sede nos córregos.

Eis a imagem da Rússia, depois da revolução bolchevique. Um escritor imaginoso, d'alto à filosofia, um novo Machiavel de Assis, dignos, poderia tirar disso um caso excelente. Basta-lhe a figura do caso de certo indivíduo que, natural da bacia do Donetz, idoso apenas de trinta anos, fosse transportado para Brooklyn e ali tivesse de ganhar a vida. A bacia do Donetz seria sua gaiola; Brooklyn seria a mata. Em pouco tempo, como o pássaro, ele abandonaria a mata e voltaria à gaiola.

Mas, o escritor e o caso seriam desnecessários. Um antigo oficial da aviação russa, Sergei Malakhov, apresenta-nos, terminada a guerra, se transferiu para os Estados Unidos. O contraste, com respeito à maneira de viver, foi-lhe mais que evidente: parecia-lhe medonho. Ganhar o máximo de liberdade e não tinha o que dela fazer. Pediu que o repatriassem...

O caso é, na aparência, comum. A lembrança dos sites familiares não abandona o emigrante e chega a determiná-lo, muitas vezes, o regresso.

Na realidade, conforme explica Sergei Malakhov, não era esta a hipótese de Barsov. Ele mudara-se, na esperança de melhorar, e nada encontrara que lhe desse a impressão de haver melhorado.

É que um russo, filho da revolução, nada sabe além do regime que a revolução lhe impôs: os Estados Unidos cansam-lhe menos o deslumbramento que lhe produzem o choque. Na Rússia ele não tem preocupações. O Estado vai procurá-lo em casa, dá-lhe uma tarefa a cumprir, marca-lhe um salário, prescreve-lhe as obrigações na mesma e idêntica forma como o faz em relação a todos, sem distinguí-lo.

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

POLITICA CAMBIAL DO BRASIL

GYL SEARA

Com licenças prévias ou sem elas, o certo é que centenas de automóveis de luxo vêm ingressando no Brasil, pagos em dólares, auridos, ninguém sabe como, através do câmbio negro. Este é um fato sem dúvida, mas que não é negativo, pois tais divisas fazem falta à importação de bens necessários ao desenvolvimento econômico do país. Subsequentemente, não há como não acontecer o grau inflacionário no serviço nacional da fiscalização cambial, dada essa circunstância, isto é, o volume dos recursos, em divisas-dólares, que lhe escapam às malhas da rede coladora respectiva.

Efetuamente, ou não grande em excesso ou não, em vários pontos de oferecer numerosos bens, pelos quais se escapam divisas, com que os alimentos as operações ilíticas do câmbio.

É realmente, considerável a soma dessas operações, pois a imprensa tem registrado a entrada de várias centenas de automóveis de luxo, entre Cadillac, Lincoln, Plymouth, e outros, cujo custo e valor de mercado são de cerca de quatro milhões de dólares, na situação cambial em que o país se encontra positivamente desperdiçado em detrimento de equipamento de industrial do país.

É isso, não é negável, bona-fide, estando a obrigar a Superintendência da Moeda e do Crédito, a examinar as restrições de importação de maquinarias e equipamentos, destinados a serem utilizados em indústrias, com a própria política econômica adotada pelo Estado.

Tal circunstância não é negativa, com efeito, sabidas as dificuldades que se esbarram os que buscam importar certos equipamentos e a maquinaria indispensáveis às suas atividades agrícolas, e, mais, quando a serem aquelas financiadas por empréstimos externos ou correspondem a investimentos, certos aspectos de caráter econômico, o que se não nega, pois, prejudicial, absurdo, tão prejudicial se oferece o caso do acúmulo econômico do país.

Se é um caso a exigir as repatrias, que se a reclamar a atenção do chefe do governo e seu ministro da Fazenda, quando não do próprio Congresso Federal.

Então, a tal propósito, um fato concreto, entre outros, porque o mesmo define ambos as faces da questão — o de o entrave ao provimento de maquinarias e equipamentos industriais, bem como a de entrada de capital alheio no país.

Certa empresa nacional, formada, entre nós, com capitais norte-americanos, procura importar máquinas e outros equipamentos, para desenvolver suas atividades no Brasil. Estas consistem em perfuração do solo, para pesquisas variadas, com especialidade de água potável, onde esta se oferece insuficiente ou não possa ser obtida à superfície, como ocorre em inúmeros pontos do Brasil.

Se não se apresenta essa falta, que se a reclamar a atenção do chefe do governo e seu ministro da Fazenda, quando não do próprio Congresso Federal.

Então, a tal propósito, um fato concreto, entre outros, porque o mesmo define ambos as faces da questão — o de o entrave ao provimento de maquinarias e equipamentos industriais, bem como a de entrada de capital alheio no país.

SE OS PROBLEMAS BÉLICOS FOREM RESOLVIDOS

Energia atômica para fins industriais

Londres, 8 (U.P.) — O prof. M. Oliphant, pioneiro da ciência atômica britânica, declarou que, dentro de 15 anos, a energia atômica estará sendo amplamente usada para fins industriais, "se os problemas bélicos forem resolvidos".

Repetindo aos cientistas atômicos que acreditam que a energia atômica é extremamente a suscetível de usos militares, Oliphant predisse que essa energia estaria competindo com o carvão, na indústria e que, provavelmente, seria muito mais barata.

Resposta assertiva do cientista britânico foram feitas perante a Sociedade Real de Artes, numa conferência. Oliphant acrescentou que havia a possibilidade de que a energia atômica também aparecesse, algum dia, como fonte de energia. Adiantou que o mar tem hidrogênio suficiente para fornecer ao mundo toda a energia que ele precisa, durante um trilhão de anos.

O ANTICOMUNISMO EM BERKELEY

Berkeley, Califórnia, 8 (U.P.) — Os professores da Universidade da Califórnia, pelo resultado de um plebiscito de 909 votos, recusaram-se a assinar um atestado de não filiação ao Partido Comunista, em um plebiscito do Conselho da Faculdade.

Os cidadãos professores pronunciaram-se, por outro lado, contra a admissão de comunistas na Universidade, mediante a decisão de uma fórmula de juramento de fidelidade, igual à exigida dos funcionários do Estado, e propuseram um novo texto de atestado, diferente do imposto pelo Conselho da Faculdade.

Banco Ribeiro Junqueira S/A. R. Quitanda, 12.

MOSCOU DESMENTE FUCHS

Londres, 8 (U.P.) — A agência "Tass", organização informativa oficial de Moscou, declarou que Klaus Fuchs, antigo espião atômico, não estava em Moscou, e que a fórmula de juramento de fidelidade, igual à exigida dos funcionários do Estado, e propuseram um novo texto de atestado, diferente do imposto pelo Conselho da Faculdade.

Fuchs foi condenado a prisão há sessenta e dois anos, quando a lei de 13 de maio aboliu a escravidão, muitos presos a quem a liberdade era outorgada permaneceram ao serviço de seus antigos senhores, por não terem o que fazer daquela conquista. E eu mesmo, ao comprar estas linhas, no gozo de férias, nada mais sou nem me considero que um escravo, respirando o ar puro da montanha e contendo preso à nostalgia de minha banca de trabalho. A liberdade, bem sei, é relativa. Reduzida à sua última expressão, talvez nem exista. Somos todos, à nossa maneira, como Barsov...

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

POLITICA CAMBIAL DO BRASIL

GYL SEARA

Com licenças prévias ou sem elas, o certo é que centenas de automóveis de luxo vêm ingressando no Brasil, pagos em dólares, auridos, ninguém sabe como, através do câmbio negro. Este é um fato sem dúvida, mas que não é negativo, pois tais divisas fazem falta à importação de bens necessários ao desenvolvimento econômico do país. Subsequentemente, não há como não acontecer o grau inflacionário no serviço nacional da fiscalização cambial, dada essa circunstância, isto é, o volume dos recursos, em divisas-dólares, que lhe escapam às malhas da rede coladora respectiva.

Efetuamente, ou não grande em excesso ou não, em vários pontos de oferecer numerosos bens, pelos quais se escapam divisas, com que os alimentos as operações ilíticas do câmbio.

É realmente, considerável a soma dessas operações, pois a imprensa tem registrado a entrada de várias centenas de automóveis de luxo, entre Cadillac, Lincoln, Plymouth, e outros, cujo custo e valor de mercado são de cerca de quatro milhões de dólares, na situação cambial em que o país se encontra positivamente desperdiçado em detrimento de equipamento de industrial do país.

É isso, não é negável, bona-fide, estando a obrigar a Superintendência da Moeda e do Crédito, a examinar as restrições de importação de maquinarias e equipamentos, destinados a serem utilizados em indústrias, com a própria política econômica adotada pelo Estado.

Tal circunstância não é negativa, com efeito, sabidas as dificuldades que se esbarram os que buscam importar certos equipamentos e a maquinaria indispensáveis às suas atividades agrícolas, e, mais, quando a serem aquelas financiadas por empréstimos externos ou correspondem a investimentos, certos aspectos de caráter econômico, o que se não nega, pois, prejudicial, absurdo, tão prejudicial se oferece o caso do acúmulo econômico do país.

Se é um caso a exigir as repatrias, que se a reclamar a atenção do chefe do governo e seu ministro da Fazenda, quando não do próprio Congresso Federal.

Então, a tal propósito, um fato concreto, entre outros, porque o mesmo define ambos as faces da questão — o de o entrave ao provimento de maquinarias e equipamentos industriais, bem como a de entrada de capital alheio no país.

Certa empresa nacional, formada, entre nós, com capitais norte-americanos, procura importar máquinas e outros equipamentos, para desenvolver suas atividades no Brasil. Estas consistem em perfuração do solo, para pesquisas variadas, com especialidade de água potável, onde esta se oferece insuficiente ou não possa ser obtida à superfície, como ocorre em inúmeros pontos do Brasil.

Se não se apresenta essa falta, que se a reclamar a atenção do chefe do governo e seu ministro da Fazenda, quando não do próprio Congresso Federal.

Então, a tal propósito, um fato concreto, entre outros, porque o mesmo define ambos as faces da questão — o de o entrave ao provimento de maquinarias e equipamentos industriais, bem como a de entrada de capital alheio no país.

SE OS PROBLEMAS BÉLICOS FOREM RESOLVIDOS

Energia atômica para fins industriais

Londres, 8 (U.P.) — O prof. M. Oliphant, pioneiro da ciência atômica britânica, declarou que, dentro de 15 anos, a energia atômica estará sendo amplamente usada para fins industriais, "se os problemas bélicos forem resolvidos".

Repetindo aos cientistas atômicos que acreditam que a energia atômica é extremamente a suscetível de usos militares, Oliphant predisse que essa energia estaria competindo com o carvão, na indústria e que, provavelmente, seria muito mais barata.

Resposta assertiva do cientista britânico foram feitas perante a Sociedade Real de Artes, numa conferência. Oliphant acrescentou que havia a possibilidade de que a energia atômica também aparecesse, algum dia, como fonte de energia. Adiantou que o mar tem hidrogênio suficiente para fornecer ao mundo toda a energia que ele precisa, durante um trilhão de anos.

O ANTICOMUNISMO EM BERKELEY

Berkeley, Califórnia, 8 (U.P.) — Os professores da Universidade da Califórnia, pelo resultado de um plebiscito de 909 votos, recusaram-se a assinar um atestado de não filiação ao Partido Comunista, em um plebiscito do Conselho da Faculdade.

Os cidadãos professores pronunciaram-se, por outro lado, contra a admissão de comunistas na Universidade, mediante a decisão de uma fórmula de juramento de fidelidade, igual à exigida dos funcionários do Estado, e propuseram um novo texto de atestado, diferente do imposto pelo Conselho da Faculdade.

Banco Ribeiro Junqueira S/A. R. Quitanda, 12.

MOSCOU DESMENTE FUCHS

Londres, 8 (U.P.) — A agência "Tass", organização informativa oficial de Moscou, declarou que Klaus Fuchs, antigo espião atômico, não estava em Moscou, e que a fórmula de juramento de fidelidade, igual à exigida dos funcionários do Estado, e propuseram um novo texto de atestado, diferente do imposto pelo Conselho da Faculdade.

Fuchs foi condenado a prisão há sessenta e dois anos, quando a lei de 13 de maio aboliu a escravidão, muitos presos a quem a liberdade era outorgada permaneceram ao serviço de seus antigos senhores, por não terem o que fazer daquela conquista. E eu mesmo, ao comprar estas linhas, no gozo de férias, nada mais sou nem me considero que um escravo, respirando o ar puro da montanha e contendo preso à nostalgia de minha banca de trabalho. A liberdade, bem sei, é relativa. Reduzida à sua última expressão, talvez nem exista. Somos todos, à nossa maneira, como Barsov...

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

POLITICA CAMBIAL DO BRASIL

GYL SEARA

Com licenças prévias ou sem elas, o certo é que centenas de automóveis de luxo vêm ingressando no Brasil, pagos em dólares, auridos, ninguém sabe como, através do câmbio negro. Este é um fato sem dúvida, mas que não é negativo, pois tais divisas fazem falta à importação de bens necessários ao desenvolvimento econômico do país. Subsequentemente, não há como não acontecer o grau inflacionário no serviço nacional da fiscalização cambial, dada essa circunstância, isto é, o volume dos recursos, em divisas-dó

GUERRA

REVESTIR-SE-Á DE SOLENIDADE A CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

O ato será presidido pelo chefe do governo — O ministro chegou a Cucuí no extremo norte do país — Tiro de Guerra em Lavras — Resolvido o problema da casa própria no Clube Militar — Reassumiu o general Dimas de Meneses — Viagem e posse de generais — A posse do novo comandante da Artilharia de Costa — Eleições no Clube Militar

A Escola Superior de Guerra, nova instituição criada exclusivamente para a preparação de oficiais de alta patente, foi inaugurada no extremo norte do país, no município de Lavras, no dia 8 de março, com a presença dos membros do Poder Legislativo, Judiciário e Executivo, além de autoridades militares, civis e religiosas.

O ato foi presidido pelo chefe do governo, o ministro da Guerra, o general Dimas de Meneses, que chegou a Cucuí no extremo norte do país, no dia 8 de março, para assistir à inauguração da Escola Superior de Guerra.

PSICOLOGIA MILITAR

A Biblioteca do Exército acaba de receber em brochura e está distribuído a série de conferências proferidas recentemente em sua sede pelo professor Emílio M. Lopes, sobre o tema "Psicologia Militar".

CHEGOU A CUCUI O MINISTRO DA GUERRA

Segundo comunicação recebida no Ministério da Guerra o general Canabarro Pereira da Costa, acompanhado de sua família, chegou a Cucuí, no extremo norte do país, no dia 8 de março, para assistir à inauguração da Escola Superior de Guerra.

RESOLVIDO O PROBLEMA DA CASA PRÓPRIA NO CLUBE MILITAR

A Diretoria da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar, por meio de intermédio, comunicou:

"A Câmara dos Deputados, em seu sessão ordinária de ontem, aprovou, por unanimidade, o projeto de lei nº 25-21949 que autoriza o Poder Executivo a financiar as operações imobiliárias que o Clube Militar realizar com o objetivo de adquirir, construir e manter casas para seus membros."

NOVO TIPO DE GUERRA NO MUNICÍPIO DE LAVRAS

O ministro da Guerra assinou portaria criando um Exército de Lavras, no município de Lavras, Estado de Minas, sob o nº 24.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo general chefe do Departamento de Administração foram deferidos os requerimentos de Sedi Martins Viana, capitão de 1.ª classe, para a promoção a major, e de Sedi Martins Viana, capitão de 1.ª classe, para a promoção a major.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

INTERDITA A SEDE DA U. N. E.

DO CARIOCAS

(Continuação da 3.ª página)

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, programada para ontem e que deveria ter sido realizada no auditório da escola da Associação dos Estudantes Secundários, foi interditada por ordem do Ministério da Educação, por não ter sido autorizada pelo Ministério da Educação.

Após a consulta de hoje ao match book, interrompiu-se a porta de acesso à escola da Associação dos Estudantes Secundários, por não ter sido autorizada pelo Ministério da Educação.

EMPATRAMENTO GAUCHOS E PAULISTAS

Porto Alegre, 8 (Ass.) — Velhos e tradicionais adversários na história do futebol brasileiro, os gaúchos e paulistas, em uma partida realizada ontem, em Porto Alegre, empataram no placar de 1 a 1.

ASSEMBLEIA GERAL

Como dissemos, os dirigentes estudantis não se conformam com a medida interdictória. A notícia corre e, ainda ontem, ficou logo decidido que os representantes dos estudantes do Centro Acadêmico de Engenharia, da Faculdade Nacional de Engenharia, se reuniram para discutir a situação.

PARA ABSORVER OS DESEMPREGADOS

Washington, 8 (F.P.) — Os meios tradicionais americanos pretendem solicitar ao governo o estabelecimento de uma comissão para estudar os meios de absorver os desempregados.

CONCLUSÃO DO EXAME DA LEI

(Continuação da 3.ª página)

Notas coladas que não patricamente trabalharam em prol da defesa das finanças nacionais.

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Reuniu-se ontem essa Comissão, tendo em pauta o projeto de lei de criação de uma comissão para estudar os meios de absorver os desempregados.

UNIVERSIDADE CATÓLICA

Revestiu-se de solenidade, com a presença do diretor do Ensino Superior de Lavras, o padre João de Deus, o ato de inauguração da Escola Superior de Guerra.

INSPEÇÃO DO COMANDO

O almirante Nelson Werneck, comandante do 3.º Distrito Militar, inspecionou as unidades militares do 3.º Distrito Militar, no município de Lavras, no dia 8 de março.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

REASSUMIU O GENERAL DIMAS DE MENESSES

Por ter regressado do sul, onde fora inspecionar as unidades militares, o general Dimas de Meneses, comandante do 3.º Distrito Militar, reassumiu o seu cargo de chefe do Departamento de Administração do Exército.

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%
Empreendimento	1948, 8%	1949, 8%	1950, 8%

